

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA DE UMA EQUIPE CHEERLEADING NA CIDADE DE MARINGÁ

Everton Schulter de Souza (PIC/Uem), Antonio Carlos Monteiro de Miranda
(Orientador), antoniomonteirouem@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,
PR.

Ciências da Saúde / Educação Física

Palavras-chave: Construção coreográfica, Cheerleading, Pesquisa-ação

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de construção coreográfica de um grupo de Cheerleading na cidade de Maringá-PR. A proposta metodológica utilizada para tanto foi a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). Durante os treinos buscou-se construir, por meio das contribuições dos participantes do grupo e também a partir do olhar do pesquisador, uma coreografia completa, abrangendo todas as características fundamentais do Cheerleading. Por meio das quinze visitas realizadas, intervenções e discussões em grupo, foi possível entender quais eram as principais dificuldades encontradas no processo de construção coreográfica e partir desse entendimento buscar formas para o desenvolvimento desse trabalho da melhor maneira possível. Por fim, o grupo juntamente ao pesquisador conseguiu criar uma coreografia Cheerleading a partir de todas as experiências vivenciadas durante a pesquisa, e para além da competição, o pesquisador identificou grande crescimento do grupo tecnicamente e conceitualmente.

Introdução

O Cheerleading é uma modalidade esportiva na qual são integradas várias modalidades ginásticas, tendo também elementos da dança e a utilização de aparelhos. Sobre essa manifestação artística o que se sabe é que em 1869 surgiram os primeiros cenários os quais findaram no que conhecemos hoje como Cheerleading. Segundo a União Internacional de Cheer (s/d), nos anos de 1880, influenciados e atrelados à atmosfera do futebol americano, estudantes da Universidade de Princeton formaram um grupo de meninos, com o objetivo de dar apoio ao time de futebol e tornar o ambiente esportivo o de mais alta energia por meio do “cheer”, que significa a condução de cantos e gritos, e a esse grupo deram o nome de “pep club”. A ideia de formar grupos para animar as torcidas dos times de futebol foi se espalhando pelo território americano, quem deu início a isso foi Thomas Peebles que saiu da Universidade de Princeton e foi para Universidade de

Minnesota e lá implantou o “pep club”, e assim se fez em várias universidades. No passar dos anos, novas habilidades foram adicionadas ao Cheerleading, como é o caso de elementos atléticos (jumps¹), o tumbling², as danças em equipe e os “motions”, que foram acrescidos à modalidade em 1920. Em 1948, surgiu o primeiro campo de treinamento, o “Cheerleading Clinic”, criado pelo “cheer”³ Lawrence “Herkie” Herkimer, onde passou a desenvolver seu salto: o Herkie; e onde criou o “spirit stick” e o pompom, elementos muito conhecidos característicos do Cheerleading. Após isso, Jeff Webb, adicionou os stunt e as pirâmides⁴ à modalidade. A modalidade foi se desenvolvendo como um todo, além do que já foi relatado, em 1940 ela tornou-se majoritariamente feminina, por conta das grandes guerras mundiais. É possível observar que o Cheerleading é também uma modalidade que possui elementos da cultura corporal de movimento, tendo assim aproximações com a educação física, ou seja, o Cheerleading pode ser estudada com base nos conceitos desse campo e é um campo em que o profissional de educação física pode se inserir.

Após essa série de acontecimentos, a modalidade se internacionalizou, indo para países da Ásia, Europa, Américas e Caribe, essa também chegou a Brasil. Na cidade de Maringá no Paraná o movimento de Cheerleading está crescendo muito, já existem várias equipes e estão sendo formadas mais a cada ano, todas sendo desenvolvidas em parceria com as associações atléticas acadêmicas, fato qual espelha-se com a origem da modalidade que surgiu no ambiente acadêmico. E é nesse contexto no qual surge o grupo em que foi desenvolvida essa pesquisa/análise, o grupo Beecheer. Tendo em vista todo o processo que se deu na modalidade, desde sua emergência até o contexto histórico-social que o grupo se encontra, nos perguntamos o quão fiel está sendo a construção coreográfica dessa equipe às características que deram a popularidade e a singularidade dessa modalidade, propondo-nos a realizar esse estudo que teve como objetivo analisar o processo coreográfico de um grupo iniciante no Cheerleading na cidade de Maringá-PR.

Materiais e métodos

A metodologia usada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi a pesquisa-ação. Segundo Toledo e Jacobi (2013), a pesquisa-ação está dentro dos preceitos das metodologias participativas em geral, que buscam a participação ativa dos grupos sociais na construção da pesquisa por meio do envolvimento dos mesmos no processo de reflexão, análise da realidade, produção de conhecimento e enfrentamento dos problemas. Essa interação

¹ Jumps são os saltos usados no Cheerleading, geralmente são usados durante cantos, danças e na rotina (WRIGHT, 2011);

² O tumbling é original da ginástica e foi trazido para o Cheerleading, basicamente é a sequência acrobática contendo os mais variados tipos de elementos acrobáticos e pré-acrobáticos (flic-flac, roda, rodante, mortais), é um dos aspectos mais difíceis e mais perigosos da modalidade, porém é uma forma de impressionar e surpreender a multidão (WRIGHT, 2011);

³Praticante do Cheerleading, abreviatura de Cheerleader: “cheer” (UNIÃO INTERNACIONAL DE CHEER, s/d)

⁴ O stunt e as pirâmides são os aspectos mais interessantes e sensacionais do Cheerleading e também os mais difíceis de executar. Neles um ou mais Cheerleader, é elevado acima do nível do solo, o que se torna extremamente atraente (WRIGHT, 2011);

dos grupos promove uma maior articulação entre teoria e prática na produção de novos saberes, e tornam-se potencialmente eficazes na resolução de situações problemas.

A pesquisa que foi realizada com o grupo Beecheer se deu ao longo de três meses, de agosto até outubro do ano de 2017, tempo no qual o grupo realizou o processo de construção e treinamento coreográfico. Ao longo desses três meses o grupo se encontrou formalmente 18 vezes e foram acompanhados e registrados em diário pelo pesquisador em 15 encontros. Todas as propostas de intervenções foram realizadas com auxílio de guias da modalidade como, por exemplo, o “The Guide to Cheerleading” de Jaclyn Wright, e também por meio de vídeos explicativos e por vídeos de rotinas prontas das competições internacionais e nacionais, para ter um panorama completo, desde o profissional até o iniciante, abrangendo todas as fases que uma equipe devia passar para chegar a um rendimento satisfatório.

Resultados e Discussão

Em todos os encontros que foram acompanhados, os objetivos eram montar ou alterar os quadros, de acordo com as necessidades da equipe, e sempre que surgiam problemas ou dificuldades, estes eram discutidos ao final do treino para definição de possíveis soluções, em uma colaboração entre os integrantes da equipe e o pesquisador. Os quatro primeiros encontros foram focados nas partes iniciais da rotina, definição da sequência de quadros, quadro de abertura, cheerdance e primeiras elevações. Os outros 7 encontros foram focados na montagem e treinamento das elevações do quadro de stunt, com exceção do sétimo encontro que foi realizada montagem do quadro de tumbling. E os últimos 3 encontros foram focados no fechamento da rotina, pirâmide e limpeza coreográfica. Após esses 18 encontros, foi possível compreender que a construção coreográfica é um processo lento, minucioso, que exige muito do condicionamento físico e psicológico dos atletas, e que é um processo que não pode ser realizado por apenas uma pessoa, é uma construção coletiva, que mesmo tendo um idealizador dos quadros e do que será feito, a contribuição dos atletas é de suma importância por tudo que foi discutido pela equipe junto ao pesquisador. E para além disso a construção da coreografia quando compartilhada entre os integrantes da equipe contribui para a construção da identidade da equipe, faz com que cada um dos integrantes se sentisse parte do coletivo, parte da equipe e verdadeiro protagonista da coreografia.

Por fim a equipe participou da competição no dia 15 de outubro de 2017, e teve uma classificação regular na competição, o que era esperado visto o cenário que a equipe se encontrava, com um ano de fundação, primeira competição formal, competindo com equipes que já tinham um histórico de competição municipais e nacionais de grande valor. Os objetivos que a equipe junto ao pesquisador tinham estipulado foram alcançados com sucesso e fez com que a equipe se entusiasmasse mais para os próximos anos e conhecesse mais os conceitos e exigências da modalidade para fazer melhor nas próximas competições.

Conclusões

O objetivo dessa pesquisa foi de analisar como seria o processo de construção de uma coreografia de Cheerleading em um grupo de atletas acadêmicos iniciantes na modalidade na cidade de Maringá no Paraná. Para que essa análise fosse realizada foi necessário que o pesquisador entendesse o que era uma rotina de Cheerleading, o que eram os quadros, quais eram os fundamentos desse esporte, como era avaliada a rotina, e só após isso era possível acompanhar os encontros desse grupo para entender como eles transformavam esses fundamentos em uma coreografia. A partir das visitas, intervenções, discussões em grupo e registro em diário dos encontros, foi possível que o pesquisador e o próprio grupo entendessem quais eram as dificuldades encontradas e como era possível suprimi-las.

A pesquisa-ação foi a metodologia que melhor se adaptou ao material de estudo, que era o próprio grupo, pois não impedia que o pesquisador de fizesse parte da equipe e não impedia que os integrantes do grupo vissem a intervir nos processos, muito pelo contrário estimulava a participação de todos os atores e por isso foi positiva. Porém essa pesquisa ficaria ainda melhor se comparasse os processos coreográficos de outras equipes e identificasse as diferenças entre os processos, com isso poderiam ser identificadas outras dificuldades e formas diferentes de resolvê-las.

Por fim, essa pesquisa foi muito importante para que a mencionada equipe Beecheer fúria conseguisse construir sua coreografia levando em consideração o que era necessário conter na rotina, e para além disso conseguisse incluir os atletas em todos os processos. Para a educação física e para as outras áreas, surge um novo campo de pesquisa e atuação, o esporte Cheerleading vem crescendo e necessita de pesquisadores que se interessem por ele e por tudo que o envolve, para que o ajudem a crescer se desenvolver, se fundamentar e para que se insira também na cultura brasileira de forma mais presente.

Referências

INTERNATIONAL CHEER UNION s/d, disponível em:

<<http://cheerunion.org/history/cheerleading/>>.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: *Cortez*, 2011.

TOLEDO, R.F.; JACOBI, P. R.. **Pesquisa-ação e educação**: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. Campinas: *Educação & Sociedade* vol.34 no. 122, Jan./Mar. 2013.

WRIGHT, J. "The Guide to Cheerleading" in **Outstanding Honors Theses**. P. 46. Disponível em: < http://scholarcommons.usf.edu/honors_et/46>.